

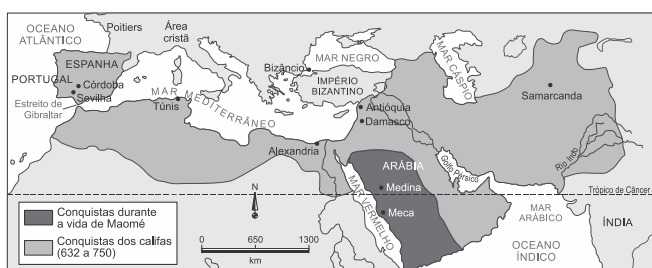
1. (Ifsul 2019) Na Europa Ocidental, a formação do chamado feudalismo correspondeu a um processo dividido em etapas cuja consolidação do sistema, com uma sociedade dividida em três ordens, poder político fragmentado entre senhores de terras e forte influência de pensamento da Igreja de Roma, só se deu entre os séculos IX e X.

O grupo étnico decisivo para a realização do processo de consolidação do feudalismo foi o dos

- anglo-saxões.
- romanos.
- magiares.
- francos.

2. (G1 - cps 2017) Restritos à Península Arábica até a primeira metade do século VII, os árabes chegaram a diferentes regiões até o ano de 750 d.C., entrando em contato com outros povos.

Observe o mapa que apresenta o alcance desse movimento no período citado.



VICENTINO, C.; DORIGO, G. *História Geral e do Brasil*. São Paulo: Scipione, 2010, p. 177.

Sobre esse período e com o auxílio das informações do mapa, é correto afirmar que

- durante o domínio do Império Romano do Ocidente, a expansão árabe facilitou a difusão da língua latina na região norte da África.
- os povos árabes conseguiram alcançar regiões além do oceano Atlântico fazendo uso dos seus conhecimentos cartográficos.
- durante a Antiguidade, bizantinos, francos e indianos permitiram o avanço dos povos árabes, tanto no continente europeu, quanto no asiático.
- o domínio árabe alcançou cidades como Bizâncio, Poitiers e Roma, sobre as quais exerce influência cultural, política e econômica até o presente.
- a expansão árabe levou para a Europa, sobretudo a partir da Península Ibérica, transformações culturais e inovações na Álgebra, na Astronomia, na Medicina entre outras áreas.

3. (Espm 2015) No dia seguinte, os poucos francos que escaparam ao massacre manquejaram até o acampamento de Carlos Magno, muitos feridos, todos sujos e cobertos de sangue, os olhos expressando, eloquentes, o horror que haviam visto e suportado. Muitos também se mostravam envergonhados porque sobreviveram, enquanto seus companheiros jaziam mortos. Mas, na realidade, não tinham

motivo para a vergonha, pois haviam lutado para sobreviver ao combate, e não fugido. Quando Carlos Magno soube o que sucedera a Rolando e seus pares, a resplandecente nata da cavalaria franca, ele chorou.

(Allan Massie. Carlos Magno. *A vida do imperador do Sacro Império Romano*.)

O texto trata da batalha de Roncevaux, episódio em que Rolando, sobrinho de Carlos Magno, morreu heroicamente. O episódio inspirou poemas intitulados "Canções de Gesta"; especialmente a "Canção de Rolando", poema que foi, para os homens da Idade Média, o que a "Ilíada" tinha sido para os helenos.

A derrota dos francos, em Roncevaux, deve ser relacionada:

- com as campanhas militares empreendidas por Carlos Magno contra os saxões;
- com as campanhas militares contra os sarracenos na Espanha;
- com as campanhas militares promovidas por Carlos Magno, no norte da Itália, contra os lombardos;
- com o conflito contra os bizantinos do Império Romano do Oriente;
- com a campanha comandada por Carlos Magno contra a heresia dos albigenses.

4. (Uece 2015) “A primeira maneira de integrar-se é tornar-se cristão. Assim, no início do século X, o chefe normando Rollon aceita ser batizado. Ele muda de nome, adotando o de seu padrinho, Robert. Com ele, todos os guerreiros que o cercam mergulham nas águas do batismo. Por volta do ano 1000, o duque da Normandia chama um homem que sabia escrever bem o latim, formado nas melhores escolas – o portador da cultura carolíngia mais pura. Encomenda-lhe uma história dos normandos. Nela vemos como se deu a integração, ao menos, entre os aristocratas. Eles firmaram com as famílias dos países francos, casamentos que foram, com o cristianismo, o fator essencial do enfraquecimento das disparidades étnicas e culturais. Tornavam-se realmente participantes da comunidade do povo de Deus assim que comesçassem a compreender alguns rudimentos de latim e se pusessem a construir igrejas na tradição carolíngia.”

DUBY, G. “Ano 1000, Ano 2000”. *Na pista de nossos medos*. Trad. Eugênio Michel da Silva e Maria Regina L. Borges-Osório. São Paulo: Editora UNESP, 1998.

Segundo o texto de G. Duby, o batismo de Rollon é nitidamente

- um ato político.
- uma necessidade para o casamento.
- uma reivindicação de nacionalidade.
- um aprendizado da língua latina.

5. (Pucpr 2018) Leia o texto abaixo.

À morte de Carlos Magno, as instituições centrais do feudalismo já se encontravam presentes, sob o dossel de um império centralizado pseudo-romano. De fato, em breve se tornou claro que a rápida generalização dos benefícios e sua crescente hereditariedade tendiam a minar todo o pesado aparelho de Estado carolíngio, cuja ambiciosa expansão nunca correspondera às suas reais capacidades de integração administrativa, dado o nível extremamente baixo das forças de produção nos séculos VIII e IX. A unidade interna do Império não tardou a ruir, no meio de guerras civis de sucessão e de uma crescente regionalização da classe aristocrática que a mantinha. [...]. Ataques externos selvagens e inesperados, surgidos de todos os pontos cardeais, da terra e do mar, de vikings, sarracenos e magiares, pulverizou todo o sistema para-imperial de governação dos condes que ainda subsistia.

Fonte: ANDERSON, P. *Passagens da Antiguidade ao Feudalismo*. Porto: Afrontamento, 1982. p. 156.

Sobre os fatores presentes na transição da Antiguidade ao feudalismo na Europa Ocidental, estão CORRETAS as seguintes alternativas que indicam características desse período.

- I. Decadência econômica e estagnação técnica do Império Romano.
 - II. Incapacidade administrativa dos Estados nacionais (como França, Alemanha e Itália) em fazer frente às invasões bárbaras.
 - III. Crescente influência da Igreja Católica sobre os senhores locais.
 - IV. Progressivo papel desempenhado pela servidão nas relações econômicas e sociais.
 - V. Afastamento da nobreza das antigas cidades romanas e sua fixação nas áreas rurais.
- a) Somente I e II.
 - b) II, IV e V.
 - c) Somente IV e V.
 - d) Todas estão corretas.
 - e) I, III, IV e V.

6. (Upe-ssa 1 2016) Por dupla graça de Maomé e Carlos Magno, pela criação efêmera, mas plena de significado histórico e humano, de um império cristão no interior das terras entre o Loire e o Reno, ao mesmo tempo romano e cristão.

PIRENNE, Henri. *Maomé e Carlos Magno*. Lisboa: Asa, 1992, p. 123. (Adaptado)

Esse trecho é um resumo da tese clássica do historiador Henri Pirenne sobre a formação da Europa. Após sua leitura, infere-se que o autor

- a) opõe duas figuras históricas, Maomé e Carlos Magno, identificando duas civilizações opostas em seus valores e

suas crenças, e, nessa oposição, estaria a gênese da Europa.

- b) propõe uma civilização europeia, fundada nos princípios de unidade entre as duas mais importantes religiões monoteístas que se fundiram na gênese da Europa.
- c) compõe as duas vertentes civilizacionais, o Cristianismo e o Islam, e o findado Império Romano, destruído pelos bárbaros, como gênese da Europa.
- d) impõe como limites intransponíveis a fronteira entre os rios Loire e Reno, mantendo, assim, o espaço que Roma havia ocupado e, portanto, salientando a importância da Antiguidade para a gênese da Europa.
- e) expõe dois projetos conflitantes de imperialismo, o Carolíngio e o Islamita, e afirma que, no calor dessa disputa, se deu a gênese da Europa.

7. (G1 - utfpr 2014) Carlos Magno, imperador franco da dinastia carolíngia já contava com enormes extensões territoriais na Europa Ocidental após uma sucessão de guerras de conquistas. Na impossibilidade de percorrer todos esses domínios pessoalmente, atribuía a determinados funcionários a função de fiscalizar o cumprimento de suas determinações. Eram os:

- a) Condes.
- b) Marqueses.
- c) *Missi Dominici*.
- d) Barões.
- e) Duques.

8. (Ufrgs 2013) Um dos elementos essenciais nas relações sociais da Idade Média Ocidental foi a instituição da vassalagem, difundida desde o reinado de Carlos Magno, que consistia em

- a) um juramento de compra de terras por um vassalo a um senhor, as quais eram trabalhadas por servos.
- b) uma relação de dependência pessoal que vinculava, por meio de um juramento, um senhor a um subordinado, vassalo.
- c) uma concessão temporária de terras do rei a funcionários especializados da alta administração, que exploravam o trabalho dos servos da gleba.
- d) uma relação contratual entre um senhor e seus servos, que prestavam serviços em troca de proteção.
- e) um contrato revogável de prestação de serviços temporários por parte de um cavaleiro profissional, a serviço de um senhor.

Gabarito:**Resposta da questão 1:**

[D]

No início da Idade Média, surgiram diversos reinos na Europa através da fusão dos povos romanos e germânicos. Todos os reinos tiveram vida, exceto os Francos que aliaram com a Igreja e lançaram as bases do sistema feudal. Gabarito [D].

Resposta da questão 2:

[E]

Somente a proposição [E] está correta. A questão faz referência à expansão do império árabe islâmico sobre o Oriente Médio, Norte da África e boa parte da Península Ibérica durante o período da dinastia Omíadas, 660-750. Os árabes faziam uma ponte entre Oriente e Ocidente no campo econômico e cultural. Possuíam uma gama de conhecimento sobre diversas áreas do saber como Matemática, Física, Química, Medicina, entre outras. Vale lembrar que neste cenário, a Europa estava em um caos social devido à difícil amálgama de povos como os romanos e os bárbaros germânicos.

Resposta da questão 3:

[B]

O texto remete ao grande embate entre cristãos e muçulmanos dentro da Europa a partir do século VIII. Apoiados na ideia de “Guerra Santa”, ocorreu a expansão islâmica no contexto da dinastia Omíada, dominaram o norte da África e entraram em 711 no sul da Península Ibérica. Os sarracenos, muçulmanos na Península Ibérica, entraram em conflitos com os cristãos entre os séculos VIII ao XV, quando em 1492 os sarracenos foram expulsos de Granada, último reduto islâmico na Península Ibérica. Os Reinos dos Francos foi o grande defensor do cristianismo na Europa. No texto, o sobrinho de Carlos Magno chamado Rolando morreu em combate contra os muçulmanos.

Resposta da questão 4:

[A]

Somente a proposição [A] está correta. A questão remete para o batismo ao cristianismo de políticos durante a Idade Média. Segundo o historiador Georges Duby, o batismo era um ato político por excelência. Desde o início da Idade Média, muitos reis e nobres se converteram ao cristianismo como forma de se aproximar da poderosa instituição, a Igreja católica. Basta observar o batismo de Clóvis da dinastia Merovíngia no Reino dos Francos. Ser cristão e aliado do Papado era receita da época. O batismo de Rollon é mais um exemplo.

Resposta da questão 5:

[E]

Somente a alternativa [E] está correta. Correção a partir da incorreta, [II]. No contexto de transição do mundo antigo para o medievo ou do mundo escravista romano para o mundo feudal que vigorou na Europa ainda não existiam os Estados Nacionais Modernos, estes surgiram na Baixa Idade Média, entre os séculos XII ao XV. Vale dizer que Itália e Alemanha só conseguiram a unificação política no ano de 1871.

Resposta da questão 6:

[A]

O texto do historiador Henri Pirenne entende que duas civilizações são fundamentais para compreender a gênese da Europa: cristianismo defendido por Carlos Magno que criou um império denominado de Carolíngio, 768-814, e o Islamismo criado por Maomé, 570-632. São duas civilizações que possuem diferenças culturais com línguas, religiões e estilos artísticos diferentes. Estas duas culturas entraram em conflito ao longo da Idade Média.

Resposta da questão 7:

[C]

Somente a alternativa [C] está correta. Carlos Magno governou o reino dos Francos entre os anos de 768 até 814 conquistando um grande território sendo coroado imperador no ano de 800. Daí surgiu o Império de Carlos, o Império Carolíngio que defendeu o cristianismo contra o expansionismo muçulmano. Diante da dimensão territorial deste império Carlos Magno necessitou de ajuda de funcionários para fazer valer suas determinações. Trata-se dos Missi Dominici. As demais alternativas estão incorretas.

Resposta da questão 8:

[B]

A vassalagem era uma relação de dependência pessoal, sancionada por um juramento, que se estabelecia entre o senhor e um subordinado, o vassalo. No reinado carolíngio, foi utilizada como uma forma de cooptar adeptos à monarquia. O rei era o senhor máximo que estabelecia relações de vassalagem com outros nobres, os quais, por sua vez, tomavam para si outros vassalos. O senhor emprestava ao vassalo um benefício, ou feudo, que normalmente era composto por terras com seus servos. Em troca, exigia a lealdade incondicional do subordinado, que deveria acorrer como combatente para lutar as guerras do seu senhor.